

SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de maio de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Alcântara, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Antônia Pedrosa, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 27, 28, 29 e 30/04/2009, devido ao fato de estar sob cuidados médicos, conforme atestado em anexo.

Do Dep. Aderbal Caldas, comunicando sua ausência na sessão do dia 04/05/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Clóvis Ferraz, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 14, 15, 16 e 22/04/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato

parlamentar.

Do Dep. Ferreira Ottomar, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 23 e 27/04/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Gildásio Penedo, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, subo a esta tribuna para publicizar uma indicação que fizemos ao governo do Estado no sentido, deputado Heraldo Rocha, da recuperação de determinados trechos de rodovias baianas, principalmente do nordeste da Bahia.

Como todos sabemos a região Nordeste que é importante polo agrícola do nosso Estado, tem visto sua safra ser comprometida em função do péssimo estado de conservação das rodovias baianas naquela região.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Qual é a região?

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Nordeste, deputado João Carlos Bacelar.

Sei que não é exclusividade daquela região, mas nomeiei seis trechos importantes de escoamento da região Nordeste, principalmente de polo agrícola, que estão extremamente comprometidos com o estado atual. Refiro-me ao trecho da BA 410 que liga o município de Tucano ao município de Ribeira do Pombal, que tem 3 Km de extensão, o qual está em estado lastimável e que efetivamente com a chegada das chuvas acaba comprometendo em definitivo o estado daquelas rodovias.

Refiro-me também à BA 220, deputado Júnior Magalhães, que começa a ter uma penetração importante naquela região que é a ligação asfáltica da BR 110 no trecho do município de Cícero Dantas, passando pelo município de Fátima, Paripiranga, a divisa com o estado sergipano. São cerca de 60 Km de estradas que estão extremamente comprometidas, deputado Zé Neto, inclusive, na semana passada houve um fato lamentável, a morte de uma jovem estudante da Faculdade AGES de Paripiranga e residente no município de Ribeira do Pombal. O acidente aconteceu quando um caminhão, deputado Álvaro Gomes, ao desviar de um buraco acabou atingindo uma moto, culminando com o falecimento precoce de uma jovem de 29 anos, deixando filhos.

Mas os buracos não são exclusividade daquele trecho, deputado Heraldo Rocha. A BA-393, que liga o município de Heliópolis, deputado Álvaro Gomes... Eu me dirijo a V.Ex^a de modo especial, visto que agora é um dos representantes daquele município, para dizer que aquela estrada está totalmente comprometida. Ela chegou a ter suas obras iniciadas no governo passado, mas depois foram paralisadas. No ano passado o governo as retomou. Mas, acredito eu, atrasos de pagamento acabaram comprometendo a execução, e elas agora estão praticamente paradas. É também a

estrada que liga a BR-110 ao município de Heliópolis e à divisa com o Estado de Sergipe, deputado Júnior Magalhães.

Também me refiro hoje à BA-392, que liga a BR-110, o município de Antas à cidade de Novo Triunfo, com a qual o deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, está totalmente comprometido, deputado Júnior Magalhães. Nós também temos base política lá.

No trecho da BA-084, que liga a BR-186 no município de Serrinha, passando por Biritinga e Nova Soure, são 84 quilômetros intransitáveis ao longo dos quais as linhas de ônibus que fazem o transporte estadual regular praticamente não passam mais, comprometendo a economia da região.

Refiro-me também, deputado Adolfo Menezes, à BA-381, que liga o município de Nordestina à BA-120, a da Estrada do Sisal. Esta fora iniciada em agosto do ano passado, e logo depois, a partir de novembro, também teve comprometida a sua execução. Está lá um trecho de apenas 17 quilômetros. Seis feitos, e o restante a chuva tem comprometido, inclusive a terraplanagem.

Referi-me aqui a seis importantes trechos limitando-me apenas ao Nordeste, deputado Adolfo Menezes. E sei que esse tipo de problema não é exclusividade desta região. Há um comprometimento total da malha rodoviária baiana em diversos trechos e cidades, comprometendo até escoamentos de importantes polos nordestinos.

Fiz uma indicação ao governador Jaques Wagner no intuito de cobrar do governo baiano uma solução enérgica e emergencial. Até porque, deputado Adolfo Menezes, é bom que lembremos que nós votamos aqui no final do ano de 2006 um projeto denominado Premar, que tinha por objetivo pedir a autorização deste Legislativo para contrair empréstimos, deputado Heraldo Rocha, no valor de 180 milhões de dólares no Banco Mundial. A Assembleia Legislativa votou. Votaram a favor, na época, os deputados governistas, pois os da Oposição, então liderados pelo PT, votaram contra o financiamento. O dinheiro está aí. Mas, infelizmente, as obras não.

Não sei se há alguma discriminação com o Nordeste baiano, mas o fato é que existe um comprometimento generalizado de importantes...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) rodovias na área. E fiz aquela indicação no intuito de cobrar da Casa e do governador. Mas principalmente, deputado Álvaro Gomes, de nós todos, os Srs. Deputados, especialmente os da base governista, que têm força e prestígio e eventualmente terão condições de pedir o voto daquela região mostrando seus serviços e que há esse comprometimento generalizado.

É esta a minha manifestação na tarde de hoje. Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, inicialmente eu gostaria de comunicar que a Bancada oposicionista entrou com um requerimento denunciando ao diretor-geral do DNIT a situação gravíssima da BR-324 Salvador-Feira de Santana. O nosso Bloco não pode mais aceitar esta situação em que o governo federal tem deixado a população baiana, particularmente nesse trecho tão importante para a sociedade.

Sr. Presidente, hoje vou incluir nos Anais da Casa uma matéria publicada no jornal *Correio*, “Dois morrem por dia em postos de saúde. População sofre sem atendimento especializado nas unidades.” E o mais grave, 247 pacientes à espera de leitos morreram nas unidades municipais. Cinquenta e nove mortes no 5º Centro de Saúde, 59 mortes na unidade de saúde de São Marcos, 33 mortos no Centro de Saúde de Pernambués, 32 mortos no Centro de Saúde de Pau Miúdo, 29 mortos no Centro de Saúde da Boca do Rio, 11 mortos no Centro de Saúde César Vaz de Carvalho, 11 mortos no Centro de Saúde Adroaldo Albergaria, dez mortos no Centro de Saúde Hélio Machado, em Itapuã e três mortos no Centro de Saúde Tancredo Neves. E o que é isso? O posto de saúde é para dar o primeiro atendimento. Isso é a falência da Central de Regulação da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

A nossa Comissão de Saúde, semana passada, foi ao HGE. Lá encontrou, recebendo-a, toda a estrutura da Sesab. Claro que fizeram uma maquiagem. Eu irei e convidarei companheiros, tanto da Bancada da base aliada como da Oposição, a visitar as unidades hospitalares do Estado da Bahia. Tivemos declarações fantásticas de companheiros nossos que visitaram o HGE. Esses também serão convidados para visitar o HGE, mas de surpresa. Esses dados publicados que hoje quero incluir nos Anais da Casa mostram a verdade. A máscara caiu. De quem é a responsabilidade, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, por 247 mortes? A responsabilidade é de todos nós, a responsabilidade é do governador do Estado, que fica inaugurando estrada que foi construída no governo passado.

Esse final de semana viajei pelo Sudoeste da Bahia e fiquei perplexo com a inauguração da estrada Itapetinga/Itambé. Ora, meus senhores, minhas senhoras, o governador foi colocado no ridículo. É uma perversidade o que estão cometendo com o governador, é uma perversidade fazer ele descer de helicóptero em Itambé para inaugurar um tapa-buracos. Coitado do governador. Ontem, em Cachoeira, ele não conseguia falar recebendo vaias. Vaias de quem? Dos estudantes de Feira de Santana, da Faculdade de Medicina, que não estão tendo aulas, dos trabalhadores, enfim. A Bahia está entregue, a Bahia não tem comando, a Bahia não tem governo. O governo ainda está pensando que é assembleísta, fazendo festa, festa para o presidente Lula, festa para Hugo Chávez. É assim que eles estão querendo administrar a nossa querida Bahia.

Governador, ame a nossa terra, ame a nossa Bahia, administre o nosso Estado. Já não basta a situação pré-falimentar de nosso Estado? As queixas no interior são de segurança, da área de educação, da área de saúde e, agora, mais uma vez, vou repetir para concluir, Sr. Presidente, estes dados significam a omissão da Secretaria da Saúde

do Estado quanto à Central de Regulação, que virou um cargo político-partidário do Partido dos Trabalhadores ou do Partido Comunista do Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, darei prosseguimento ao pronunciamento do ilustre deputado Gildásio Penedo, que traçou o retrato das rodovias baianas.

Quero, Sr. Presidente, falar, mais especificamente, sobre a BA-396, que liga Rio Real a Itapicuru, e a BA-398, que liga Acajutiba a Crisópolis.

No caso da BA-396, fico até muito preocupado, porque o governador prometeu, em palanque, em Rio Real, na sua campanha, que recuperaria essa estrada, que, hoje, está em piores condições do que quando ele assumiu o governo. Deputado, fico mais preocupado, porque o governador não governa, e é possível que o secretário da Infraestrutura lhe tenha informado que essa estrada já foi concluída e ele tenha acreditado, haja vista o que ocorreu em Jequié, onde, salvo engano, o governador foi inaugurar uma rodovia que já havia sido inaugurada pelo ex-governador César Borges há sete anos.

Mas este é o homem que governa a Bahia. Acho que D. Judite não vai ficar satisfeita com isso, ou seja, que o governador não sabe o que ocorre na Bahia. Ele pode estar pensando que a BA-396 já está pavimentada, e vejam que são apenas 41 quilômetros de um importante corredor de escoamento da produção frutícola do Estado, principalmente laranja, coco, maracujá e abacaxi, com destaque para a citricultura, que responde por 65% da produção da Bahia. Toda essa produção – e a fruticultura já encontra sérias dificuldades no Nordeste brasileiro –, com a crise internacional, tem sofrido, principalmente o fruticultor, que, com a queda de preços, agora não tem como escoar sua produção. Além disso, a insegurança, com diversos assaltos, os custos com o transporte, os quais aumentaram sensivelmente.

Há hoje uma série crise naquela região, tanto por causa da estrada que liga Rio Real a Itapicuru, quanto da BA-398, no trecho entre Acajutiba e Crisópolis. Além desses prejuízos ainda há o desperdício do dinheiro público com propaganda. Quando se liga a televisão, o único anunciante baiano que se vê é o governo do Estado dizendo que as rodovias baianas estão uma maravilha. Ou mente o governo do Estado ou mentem para o governador, que não acompanha as ações e não sabe o que se passa no Estado!

Deputado Heraldo Rocha, temos recorrido várias vezes ao Ministério Público, sem que, infelizmente, nossas ações tenham eco lá. Não quero ser obrigado, daqui a alguns dias, ser obrigado a dizer que existe um engavetador no Estado da Bahia. Mas, já que não temos tido solução por esse aspecto, será que não seria o caso, deputado Heraldo Rocha, de denunciar o governo do estado ao Conselho Nacional de Propaganda? Porque se trata de uma propaganda mentirosa, propaganda enganosa

que o governo Wagner faz nos diversos meios de comunicação da Bahia.

Governador, se lhe informaram que a BA-398 e a BA-396 foram pavimentadas, é uma grande mentira.

Viaje mais de carro, governador. Deixe o helicóptero. Só assim, V.Ex^a irá conhecer a realidade da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, no último dia 22 estivemos na cidade de Correntina, no povoado Vila Rosário, juntamente com o governador e inauguramos o sistema de abastecimento de água naquele povoado, que tem uma população de 2400 habitantes.

Esse sistema de abastecimento de água irá beneficiar toda a população da vila. Foi um investimento no valor de 1 milhão 245 mil reais. Essa é uma obra de grande importância para a cidade, povoado de Vila Rosário. Naquela visita fomos observar um outro problema que vive a cidade de Correntina. Na realidade, desde 1919 há um conflito, uma disputa territorial entre baianos e goianos. A disputa na divisa fez com que o Supremo Tribunal Federal, em 2007, concedesse uma liminar proibindo juízes de 8 municípios goianos e 7 de Tocantins de conceder qualquer liminar em ações relacionadas a títulos de domínio de terra naquela localidade.

Acontece que, em janeiro, uma decisão de um dos juízes de Goiás desapropriou uma fazenda no município de Correntina, em Vila Rosário, e, recentemente, a Receita Federal de Goiás começou a notificar os empresários de Correntina com a participação da Polícia Goiana.

Isso é muito grave. Comunicamos ao governador, nas audiências do dia 2 de fevereiro, o fato da desapropriação da Fazenda e agora, na audiência do dia 11 de maio, quando a Receita Federal de Goiás notificou os empresários da Bahia. Isso mais recentemente. Comunicamos esse fato ao governador na audiência de 11 de maio. Nas duas audiências ressaltávamos a necessidade de buscar uma solução para esse conflito da divisa de Goiás com a Bahia.

O governador mostrou-se extremamente sensível a essa questão. Falávamos, na época, eu, o prefeito Maguila e os empresários- nas duas audiências estavam presentes eu, o prefeito Maguila e os empresários da região - para o governador que além da questão jurídica é importante que haja uma solução, é preciso também uma solução política. É necessário que haja investimento na região para que ela possa se desenvolver e possa contribuir para a solução desse conflito.

O governador Jaques Wagner se mostrou extremamente sensível às reivindicações, a essa problemática. Nós tivemos uma audiência no dia 11 – eu, o prefeito Maguila e os empresários –, e no dia 22 estava lá o governador Jaques Wagner atendendo as nossas solicitações e anunciando a instalação de uma agência do Banco do Brasil no povoado Vila Rosário e também um posto policial. O

governador, atendendo as nossas reivindicações, está atento a essa problemática. Esteve lá presente reunido com a população, com os empresários buscando uma solução para esse conflito, que é uma solução jurídica, política e uma solução que também cabe investimentos sociais, econômicos para o desenvolvimento daquela região.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, causa enorme preocupação – inclusive o jornalista Raul, na sua coluna hoje, na *Tribuna da Bahia*, relata a sua preocupação, que deveria de ser todos nós – e é minha –, o aparelhamento político de algumas secretarias. Senão, vejamos: na sexta-feira, deputado Heraldo Rocha, o presidente do Sindsefaz... Aliás, o Sindsefaz, que é comandado pelo PCdoB aqui na Bahia... O diretor-geral da Sefaz, hoje, foi presidente do Sindsefaz durante 16 anos. O presidente do Sindsefaz, na sexta-feira, fez uma matéria grande defendendo o governo e a Sefaz. No domingo, houve uma nota paga do Sindsefaz no jornal *A Tarde*. Essa matéria paga foi mandada pelo secretário de Comunicação da Fazenda a todos os servidores públicos da Fazenda. Veja, utilizar a máquina para divulgar um assunto de um dos dois segmentos que representam os servidores públicos! Um com responsabilidade, que é o IAF, e o outro defendendo os cargos todos que eles ocupam. Mas é isso que a gente vai vendo. Aí, vem o secretário da Fazenda e dá uma nota... Ah, não, o Sindsefaz primeiro diz que, em maio, a arrecadação do Estado ia ficar uma maravilha. Veio o secretário da Fazenda, ele mesmo, e diz, segundo a matéria que ele divulgou no jornal *Tribuna da Bahia*, que as perdas de arrecadação em 2009 já deviam ultrapassar R\$ 500 milhões. Aliás, como o IAF vem divulgando isso há muito tempo. Mas vejamos: o Sindsefaz, defendendo os cargos que eles ocupam hoje, dá uma matéria totalmente diferente do Secretário da Fazenda.

Não bastasse essa divulgação de material pago pelo Sindsefaz, distribuído a todos os servidores da Secretaria da Fazenda, cabe aqui fazermos algumas análises neste pouco tempo que temos: nos últimos quatro meses, a arrecadação da Bahia, se atualizarmos pelo IGP-M, chega a R\$ 518 milhões a queda na Bahia! Se formos comparar a Bahia com os dez maiores Estados da federação, a Bahia perde de todos os Estados. Todos os Estados têm maior arrecadação: vemos Paraná, Minas Gerais, Espírito Santos, Pernambuco, São Paulo, Ceará, Rio Grande do Sul, todos com perdas em fevereiro na faixa de 2 ou 3%. A Bahia atinge 17,47% de perda! Todos os Estados da federação apresentaram um programa de recuperação e todos têm tido aumento da arrecadação nesses primeiros meses de 2009, independente da crise. O único que está com queda vertiginosa é o governo da Bahia, que não teve, deputado Elmar, nem uma medida sequer aprovada, uma medida sequer implantada. O Sindsefaz, que se diz preocupado com o Estado, está preocupado é com os cargos que eles ocupam, aparelharam todo, só tem cargo político na Secretaria da Fazenda, por isso que está esse desastre.

Eu sugeri, aqui da tribuna, desde dezembro, que se implantasse a nota fiscal paulista, ao invés do “trem da alegria” que eles implantaram onerando os cofres do Estado num projeto inconstitucional que o nosso Partido, o meu Partido, o DEM já entrou no Supremo Tribunal Federal para derrubar, como o Supremo já definiu, e isso no caso do Ceará, o que o Sindsefaz faz? Depois de cinco meses de atraso eles convocam a população, numa nota paga, para a população pedir nota fiscal. Tem que ser mais inteligente, está certo, estão evoluindo, ponga mesmo na minha sugestão, Sindsefaz, mas faça com inteligência!

Está certo que o “trem da alegria” vocês já aprovaram, por isso que agora estão pressionando o próprio secretário para ter mais benefícios. Já tiveram demais, mas estão sabendo que vão perder no Supremo Tribunal Federal, e é nesse sentido que a gente lamenta que o Sindsefaz agora vem dizer – a população vai fiscalizar. Não, tinha que fazer como a nota fiscal paulista, que eu defendi, que era colocar a população pra fiscalizar sim, mas tendo benefícios, porque à medida que eles fornecem o próprio CPF quando vão pedir uma nota fiscal, vai pontuando...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- Para concluir.

(...) com essa pontuação deixar de pagar imposto para o governo de São Paulo e aí ganha o governo, ganha a população que se sente estimulada, e não aqui o que eles estão falando.

Mas eu fico contente porque, como disse ontem em rápido pronunciamento, pronunciamento, o governo que não tinha colocado nem a folha de pagamento no Transparência Bahia, depois da minha denúncia, na sexta-feira, foi lá, correu e corrigiu. É bom porque veem que estamos de olho e vê também o Sindsefaz, depois de cinco meses, tardiamente, numa nota paga que criminalmente, hoje, desde ontem foi divulgada, o assessor de comunicação da Secretaria da Fazenda mandou para todos os funcionários da Fazenda...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- (...) ou seja, é estrutura de uma secretaria trabalhando ao bem de um sindicato que é comandado pelo PC do B, daí o desastre da arrecadação do Estado.

Concluindo, Sr. Presidente, posso afirmar que vamos, na próxima semana, estou fazendo todos os levantamentos necessários, teremos novidade aqui, e vou comprovar que tudo que denunciei à Secretaria do Tesouro Nacional e também ao Tribunal de Contas do Estado será comprovado, que o governo, agora, através do Sindsefaz, não tem como desmentir a realidade que já está colocada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, há cerca de dois meses tive a oportunidade de vir a esta tribuna denunciar que dentro do Programa Sertão Produtivo a Secretaria de Agricultura, através da

Superintendência de Agricultura Familiar tinha entregado uns animais de péssima qualidade, tentado entregar, caprinos e ovinos no município de Curaçá, que não foram aceitos pelos produtores e pela Secretaria Municipal de Curaçá. Veio-me aqui uma resposta fajuta da Secretaria da Agricultura dizendo que era praxe serem examinados os animais para devolver os que não tinham qualidade.

Hoje, deputado Sandro Régis, chega às minhas mãos, deputado Pedro Alcântara, que inclusive tomou parte na discussão, um e-mail da imprensa do município de Araci de seguinte teor: “A exemplo do que aconteceu em Curaçá, em março, animais doados pelo governo são recusados pelos pequenos produtores de Araci e Teofilândia.

O governo atual que simplesmente acabou com o programa *Cabra Forte* vem oferecendo animais de baixa qualidade genética para os produtores que estão indignados com a desatenção do governador.

(Lê) *“Os secretários de Agricultura de Araci, William dos Anjos e o de Teofilândia, João Torquato de Oliveira Filho, lideraram a rejeição das cabras e ovelhas que seriam distribuídos em regime de fundo rotativo em seus municípios. Para a cidade de Araci eram previstos 300 animais e chegaram apenas 150 para serem distribuídos entre os agricultores onde cada família recebe cinco fêmeas (cabras e ovelhas) e numa comunidade com seis famílias, é doado um reprodutor de origem pura, submetido a técnicas de melhoramento genético para garantir a qualidade do rebanho, “pelo menos isto é o que prevê o programa”, afirma Willian.*

Ele denuncia que os animais que chegaram ao município foram animais de baixo potencial genético e em Araci tem animais duas vezes superiores aos que chegaram lá.

Comprado na feira de Araci – O agricultor e presidente da associação comunitária de Fubá, comunidade à 09 km da sede, Jonas Mendes, reconheceu uma cabra que ele tinha vendido na feira de animais, que acontece todas as segundas-feiras e retornou no lote de animais que seria distribuído”.

O pequeno agricultor chegou lá,- deputado Gildásio Penedo, é a região de V.Ex^a-, em Serrinha, na feira, vendeu o animal e chega na segunda-feira subsequente ele está lá recebendo o mesmo animal pela Secretaria de Agricultura do Estado, para melhoramento genético.

Então, 150 animais devolvidos que não foram aceitos pelos pequenos produtores do município de Teofilândia e de Araci. A denuncia que nós fizemos aqui com relação ao município de Curaçá, no mês de março, a Secretaria de Agricultura mandou nos dizer que era praxe, que os animais não foram realmente de boa qualidade e devolveram.

Eu falo sem medo de errar: tem gente ganhando dinheiro disso, tem alguma mutreta. Estão comprando animais. Vou procurar me informar, porque através dessa *Transparência Bahia*, deputado Gildásio Penedo, não conseguimos acessar nada. Estão comprando animais como se fosse de pura origem e entregando ao governo do Estado, que tenta repassar aos produtores, animais de péssima qualidade que deveriam promover o melhoramento genético.

Hoje em dia, com os meios de comunicação avançados, com as notícias *on line*, não existe mais ninguém bobo. Os agricultores bem associados não aceitam mais serem ludibriados por alguns. Tenho certeza que o governador também, nem o Secretário de Agricultura, devem ter conhecimento disso.

Agora, deputado Pedro Alcântara, a primeira denúncia, o secretário disse que não tinha conhecimento. Agora são mais dois municípios em que o procedimento é o mesmo. Da próxima vez que eu vier a esta Tribuna para fazer denuncia, vou passar a responsabilizar também o Secretário Roberto Muniz, porque desde março ele tem conhecimento que na Superintendência de Agricultura Familiar está havendo “trambicagem” na aquisição de animais e posterior repasse às associações.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Fátima, deputado Gildásio, eu ouvi aqui o pronunciamento de V.Ex^a falando das estradas da Bahia. Realmente, existem muitas estradas que precisam ser recuperadas urgentemente. Mas não podemos cobrar do governador que em dois anos ele faça todas as estradas da Bahia, porque todos nós sabemos as condições de uma das maiores malhas do Brasil, e que já vem assim de vários e vários governos.

Graças a Deus na região de Campo Formoso, região de Jacobina, minha base principal, o governador nos atendeu, estrada de primeiro mundo, não tenho do que reclamar.

Mas, falando desse assunto de estradas, deputado Gildásio Penedo, eu gostaria que o presidente Lula, que desde ontem está aqui em nosso Estado, aproveitasse a visita do presidente do Senegal, a visita do presidente da Venezuela para conhecer a nossa “*freeway*”, a nossa rodovia “maravilhosa”, digna de exemplo para o mundo, que é a Salvador – Feira de Santana. Uma vergonha para toda a classe política, para esta Casa, para os nossos representantes na Câmara Federal, para os nossos senadores, porque não é possível que um Estado como a Bahia, um dos mais importantes do Brasil, tenha a sua principal estrada, que tem apenas 100 quilômetros, com aquele piso. Nem podemos chamar aquilo de asfalto.

Atualmente, é a estrada mais perigosa da Bahia, deputado Pedro Alcântara. Passei por ela durante a madrugada de ontem, arriscando a vida, e vi três carretas viradas, dezenas de carros com pneu estourado, etc., devido à quantidade absurda de buracos que temos na principal rodovia, repito, deste Estado.

É um absurdo a nossa Bahia ter a principal via da sua malha rodoviária naquele estado. O capim no canteiro central já está passando dos 4 metros. Lembrei até do deputado Luiz Augusto, criador de nelore, que poderia dar uma boa utilização àquele capim. Há muito não existe placa de sinalização; faixas e pinturas também não existem.

Considero a Salvador – Feira de Santana a rodovia mais perigosa do nosso

Estado. Talvez pelo movimento, pela quantidade de carretas, que andam na faixa da esquerda fechando as pessoas. Resumindo, todos aqueles que precisam trafegar por essa estrada correm sérios riscos de vida.

Deputado Júnior, sei que o senhor também passou por lá durante a madrugada, tendo em vista que estamos na nossa labuta todos os finais de semana visitando o interior, as nossas bases. Nessas viagens, mesmo tendo motorista, eu não confio nele para dirigir, devido ao grau de perigo que se encontra naquela rodovia.

Mesmo cansado, às 3h da manhã, eu vim dirigindo por não confiar em nenhum motorista. Na verdade, deputado Luiz, é praticamente um suicídio viajar pela Salvador – Feira de Santana, principalmente se for à noite e estiver chovendo, como foi o meu caso na madrugada de terça-feira.

Enfim, essa situação é uma vergonha para esta Assembleia, para os nossos representantes na Câmara Federal, para os nossos três senadores, porque um Estado como a Bahia merecia coisa muito melhor.

Para concluir, Sr. Presidente.

E ainda dizem que o Brasil está avançando, que estamos saindo do Terceiro Mundo. Pelo estado das nossas rodovias, deputado Luiz, não estamos no Terceiro Mundo, não. Já passamos do décimo, se compararmos as nossas estradas com as de outros países, para não falarmos de São Paulo, que está aqui mais próximo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Grande Expediente.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Questão de ordem, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, gostaria de registrar o falecimento de um médico, inclusive pai de um ex-servidor desta Casa, Dr. Eurico Goulart de Freitas, profissional do mais alto gabarito, cirurgião de mão, ex-vice-prefeito do município de Mata de São João. Tive a felicidade e a honra de trabalhar com ele, Pedro, durante 3 anos. Foi um homem de bem.

Eu gostaria de pedir a V.Ex^a que solicitasse 1 minuto de silêncio em homenagem póstuma ao Dr. Eurico Goulart de Freitas.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Peço ao Plenário desta Casa um minuto de silêncio em sinal de pesar pela morte do ex-vice-prefeito de Mata de São João, Dr. Eurico.

(O Plenário faz 1 minuto de silêncio.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados,

imprensa, aqueles que nos honram com suas presenças, ouvintes da *TV Assembleia*, inúmeros assuntos tomam as páginas da mídia do nosso País e do nosso Estado. Temos assuntos outros relativos à nossa região, mas o tema, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que o nosso partido – e o Grande Expediente é do Partido da República o qual tenho a honra de liderar nesta Casa, escolheu foi reforma política que é um tema que está sendo discutido, comentado pelos articulistas políticos do nosso País. A maioria dos *blogs* do nosso Estado e da União traz matéria sobre esse tema e na Câmara dos Deputados tramitam propostas variadas em relação à questão da reforma política.

Particularmente, tenho dito que não acredito na reforma política da maneira que está sendo proposta, discutida na Câmara dos Deputados, propostas que ...

(Vários deputados conversam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Sr^{as} e Srs. Deputados, há um orador na tribuna.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Eu já estou acostumado, Sr. Presidente.

(...) A primeira vez que eu vim a esta Casa, Sr. Presidente, abrindo um parêntesis na recomendação de V.Ex^a, eu ainda era vereador em Juazeiro e não entendia por que no Plenário um deputado falava e os outros batiam papo de costas viradas para o orador, sem a atenção com o assunto. Eu tomei aquilo como uma descortesia para com o deputado na tribuna. Mas é o cotidiano de todos nós.

Vamos ver se a gente traz esse debate para esta Casa porque todos nós deputados estaduais, sem exceção, não só os da Bahia, também os do Brasil, deputado Gildásio Penedo, V.Ex^a que é um estudioso de todos os temas e compreende isso, ficamos alijados do processo da reforma política. Não somos consultados, imagine a população. Então já começo a discordar dessa questão.

Se o Congresso - o Senado e a Câmara - quisesse fazer a reforma desejada pela Nação brasileira, teria que fazer audiências públicas nas Assembleias Legislativas dos Estados logo após a eleição que passou, enfim deveria ter um procedimento diferente do que está acontecendo.

Particularmente acredito que nada vai acontecer. Primeiro, o que se propõe hoje na Câmara dos Deputados, o que está posto até o presente momento - poderão apresentar outros tipos de proposta - é a lista fechada, é o financiamento público de campanha, já aparecem aqueles que propõem o distritão, alguém discute esporadicamente o voto distrital ou o distrital misto, prorrogação de mandato, terceiro mandato para o presidente, conseqüente para outros cargos executivos, enfim, uma salada que não se juntam as frutas que compõem esta salada que é uma proposta que tramita na Câmara dos Deputados.

Há a lista fechada. Fala-se em lista fechada. Há interesse de partidos maiores como o PT, etc. Mas eu me pergunto por que ninguém fala em critérios da lista fechada? Quais são os critérios usados numa lista fechada? Na hora de se formar esta lista fechada, companheiros, no seio de qualquer partido – acho – ter-se-á problemas de ordem de todo o tipo.

Financiamento público de campanha. Será que a população brasileira aceita

financiamento público de campanha com os escândalos que ocorreram, recentemente, na Câmara e no Senado? Acredito que qualquer consulta à população brasileira não haverá o de acordo para o financiamento público de campanha.

Quanto à lista fechada, já se faz um remendo, qual seja, o de votar nela e o meu nome ser o escolhido, deputado Heraldo Rocha, pelo eleitor. Depois, como será a somatória da escolha dos eleitos? O presidente da Câmara, Michel Temer, já defende o “distritão”, ou seja, os 63 mais votados, no caso da Bahia, o estado seria um distrito inteiro e, então, seriam eleitos para deputado estadual os 63 mais votados.

O senador Dornelles, do PT do Rio de Janeiro, escreveu um artigo no jornal *O Globo* de uns três ou quatro dias atrás sobre este tema. Esta é a proposta mais palatável. Por quê? Hoje se vota, bem verdade, num deputado mas, ao fim, somam-se todos os votos da legenda, tiram o coeficiente, são eleitos aqueles deputados. O voto de um eleitor que votou em um candidato serve para eleger outro.

No “distritão”, conseqüentemente, eliminaríamos determinadas equações que não estão resolvidas e que a população não entende. Quais seriam? Por exemplo, aqui nós temos 63 deputados eleitos. Eu fui vítima deste processo. Na eleição passada, eu obtive 45 mil e não consegui êxito num primeiro momento. Então, exclui-se este problema. O eleitor vota no deputado que ele escolheu. Se foi eleito, foi; se não foi eleito, o eleitor se convence de que aquele candidato não atingiu o coeficiente eleitoral dentro do distritão. Eu não acredito que passe.

O voto distrital puro e simples também não passa. E vou dizer por que não passa. Não passa, porque as cabeças coroadas da política do Brasil e daqui do estado, com raras exceções, não se elegem por distrito; com raras exceções, não há votos para se elegerem por um distrito no caso de equacionar ou dividir a Bahia em 20 ou 23 distritos. Com raras exceções e olhe lá se houver exceções.

Porque o voto daqueles que hoje emitem opinião e definem o destino da Nação e só estão obstruindo a reforma política são aqueles que têm o voto partidário, o voto pulverizado na Bahia inteira. E há outros que usam a máquina do Estado, a máquina da União, a máquina do município para se eleger. E há outros ainda que usam o capital para se eleger e têm condições de fazer campanha em todo o Estado, porque muitos outros, inclusive eu, que estou aqui há seis eleições, não temos nenhuma possibilidade de fazer campanha na Bahia inteira.

Nós defendemos o voto distrital, deputado Gildásio Penedo, porque no voto distrital, pelo menos o voto distrital misto, o eleitor nos conhece e nós conhecemos o eleitor. O eleitor sabe se nós estamos trabalhando ou se não estamos. Ele tem condições de fiscalizar o nosso mandato e cobra todos os dias. Quando eu chego em Juazeiro ou em qualquer cidade da região de Juazeiro, são mais de 100 pessoas que me abordam cobrando o meu trabalho e a minha produtividade, a minha posição política. Enfim, eu sou um deputado patrulhado, repito, patrulhado pela população que me elegeu e me colocou nesta Casa.

No entanto, há outros candidatos que só vão aos municípios em dia de festa, em dia do banquete; levam a promessa ou talvez, até, levam alguma obra usando a máquina estatal. Eu me lembro de que havia um deputado, vou citar o nome, porque

foi uma figura histórica em nosso Estado, o deputado João Alves, se não me engano, foi eleito sete vezes deputado federal, foi conhecido como Anão do Orçamento. Ele chegava ao prefeito do interior e dizia: Quanto quer para votar comigo? O prefeito dizia: Eu quero tanto. Ele ia ao quarto, pegava um pacote de dinheiro, entregava ao prefeito, e estava a campanha pronta. O prefeito ligava para ele e dizia: Mas, Sr. Deputado João Alves, V.Ex^a precisa vir aqui, pelo menos no dia da festa da padroeira, na Micareta ou no São João. E ele dizia: Quanto você quer para eu não ir a essa festa?

Era desse jeito que eram feitas as eleições e continuam sendo praticamente assim, não nesse nível, porque talvez por essa questão do escândalo do Orçamento, muitos tenham desistido de fazer esse tipo de eleição. Mas, como é que podemos acreditar numa reforma política que não é debatida nesta Casa, deputado Heraldo Rocha? Como é que pode se pensar numa reforma política em que V.Ex^a não pode opinar, tem que aceitar de cima para baixo? Imagine a população que está lá na ponta, o eleitor.

Então, não vai haver reforma política, é um engodo, é um engano, a regra é essa que está aí. Eu penso que aqueles que estão em Brasília há muito tempo e os que chegaram agora vão dizer que se elegeram com essa regra, por que mudar a regra? É engodo, não existe, não há proposta séria em relação à reforma política de que o País tanto precisa.

Eu estive inúmeras vezes com um dos maiores políticos e juristas do nosso Estado, do Brasil e talvez do mundo, Josaphat Marinho, e ele dizia que não haveria solução para este País sem reforma tributária e sem reforma política, porque todos os escândalos deste País estão dentro do processo político-eleitoral, na ação dos políticos e por não existir uma reforma tributária à altura, a corrupção campeia entre a União, estados e municípios.

Não posso acreditar em reformas outras que não sejam, primeiramente, a reforma política e a reforma tributária, o que não acontece e não acontecerá, porque não é de conveniência daqueles que manipulam as máquinas partidárias e a máquina estatal.

Fui candidato seis vezes a deputado, duas vezes a vereador, nunca vi recurso de fundo partidário, por onde passou, por onde vai e por onde fica e duvido que algum deputado aqui tenha sido beneficiado pelo fundo partidário. Duvido, como se gasta e como se aplica esse recurso. Uso a máquina partidária, tenho fundo partidário, entretanto não chega para o candidato a vereador, para o candidato a deputado, não sei se chega ao candidato a governador.

Concedo um aparte ao deputado Gildásio.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Deputado Pedro Alcântara, nobre Líder do PR na Casa, quero parabenizar V.Ex^a, por abordar este assunto. Como bem fala V.Ex^a, nós sempre ficamos à margem e ficamos, de uma certa forma, meio apreensivos e ansiosos em função de uma série de notícias que são lançadas pela imprensa nacional acerca desse processo que se avizinha.

Evidentemente, no que V.Ex^a coloca, tem muita razão, deputado Pedro Alcântara. No Congresso Nacional, o que chama a atenção é que, só quando é

provocado, por um escândalo, é que tenta dar uma resposta e começa a se ater a determinadas matérias, como é o caso da reforma política neste momento, de forma açodada, precipitada e que nasce sem a consistência da sua validação. Já vimos manifestações várias e a dificuldade de encontrar uma reforma política que atenda a cada interesse partidário.

Nós percebemos lá uma colcha de retalhos, onde cada partido quer votar a reforma que seja da sua conveniência, e pelo decurso de prazo, pela proximidade do prazo/limite, dificilmente teremos alguma reforma que efetivamente vá valer.

Enquanto isso, pela inércia do Congresso Nacional, temos visto constantemente a Justiça brasileira, o Supremo Tribunal Federal, e o TSE arvorados de uma competência que não lhes pertence. Infelizmente, essa é a realidade do País e a realidade hoje do Congresso Nacional. É lamentável que cheguemos a essa situação que V.Ex^a coloca, é esse também o nosso sentimento. Não vai haver reforma política alguma, é mais uma encenação que infelizmente se coloca neste momento e infelizmente o Congresso dá mais demonstração da sua incapacidade de apresentar uma reforma política consistente, efetiva e que comece a vedar...

De fato V.Ex^a fala com razão, que os grandes problemas, inclusive os de corrupção, nascem do projeto político-eleitoral. Se tivéssemos um processo eleitoral mais leal, mais correto, muitos desses problemas que infelizmente temos visto pelo País afora, conseqüentemente teriam sido eliminados, mas, infelizmente, essa não é a realidade.

Portanto, mais uma vez, ainda corremos ainda o risco de ver o Supremo Tribunal Federal ou o próprio Tribunal Superior Eleitoral legislar e impor suas regras, como foi o caso das câmaras de vereadores, da mudança da coligação partidária. Enfim, se arvoram a fazer leis efetivamente, já que a inércia, infelizmente, reina, hoje, no Congresso Nacional.

Muito obrigado pelo aparte.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Eu incorporo seu aparte, deputado Gildásio Penedo, que, realmente, ajuda a esclarecer, interpretar e transmitir o nosso pensamento em relação a essa questão.

A última, agora, é em relação à fidelidade partidária, que já foi de três meses, senão ficávamos reféns dos acordos políticos de Brasília. Nós ficávamos, aqui, na expectativa da notícia pelo jornal, pelo deputado mais ligado a nós, pelo senador, quando se tinha acesso.

Como é que vai ficar? Nós temos dificuldade até de colocar nossas campanhas nas ruas. Vai-se mudar o prazo de filiação partidária, que, hoje, é de um ano e anteriormente era de três meses? Até na convenção se mudava de partido para atender às conveniências.

O meu partido foi vítima de alguns processos quando, na penúltima eleição, ficou sozinho, porque o então PFL, hoje DEM, preferiu coligar-se com o PTB. O então PL, hoje PR, ficou sozinho, e o deputado Eujácio Simões até hoje amarga uma derrota injustificável. Com um trabalho político eficiente, obtive quase 100 mil votos em nosso Estado, mas ficou de fora do processo eleitoral e até hoje está sem mandato.

Eu dou este exemplo para me ater a meu partido.

Portanto, nessa questão da fidelidade partidária, do período de filiação partidária, fala-se agora em seis meses, deixar para março, porque até agora não se fez o acordo político.

Num dia desses um jornalista me perguntou: “E aí, como é Pedro Alcântara?” Eu respondi: “Pergunte-me daqui para trás, porque daqui para a frente eu sei de pouca coisa que vai acontecer.”

O que se vê, hoje, é uma posição clara do ex-governador Paulo Souto e do deputado ACM Neto em relação ao DEM, e o outro lado, o PT com PCdoB, que é um casamento indissolúvel. E existe esse corredor dos outros partidos.

Quem aposta hoje sobre quem vai coligar com quem? Se se fizer uma bolsa de apostas, desafio alguém a acertar! Tudo pode acontecer em relação a esse problema que V.Ex^a colocou com muita propriedade, que nós não temos como, na articulação política, ter uma ação política correta, uma posição política correta em função dessa complexa questão político-eleitoral do País, deputado Gildásio Penedo.

Eu sei que V.Ex^a, independentemente de ser um deputado que teve um grande desempenho na eleição passada – disse a V.Ex^a e já falei na tribuna desta Casa que, para mim, com minha experiência, foi um dos deputados que mais evoluiu nesta Casa, com certeza –, não teme o processo eleitoral, mas até agora não sabe a regra do jogo, não sabe o que vai acontecer. Esta que está aí, que, com certeza, será...

E as coligações, como ficarão? Como serão as junções políticas em nosso Estado? Como será o comportamento de cada partido? O que é que está definido, se não está em Brasília?

Há a questão, hoje, do balcão de negócios girando dentro da política partidária. Nós não vemos um partido, perto da eleição, apoiar o governo, quer seja em nível federal ou estadual, com propostas, ideias, não. Ele apoia para compartilhar, partilhar e usufruir dos governos. Esta é que é a verdade hoje. Não a verdade da Bahia, mas do Brasil inteiro. São partidos que têm 10, 15 ministros e ainda não estão certos se vão apoiar a sucessão do presidente Lula.

Resultado, precisamos rever essa questão. Infelizmente, pouco pudemos opinar. Será que não tínhamos condições de contribuir para esse processo da reforma política, deputado Heraldo Rocha, eu me pergunto? Com a experiência que V.Ex^a tem, com os cargos públicos que já ocupou, um homem correto, um homem direito, com posições político-partidárias claras, cristalinas, V.Ex^a está aqui, de plantão, para saber o que está acontecendo em Brasília.

Tudo pode acontecer, deputado Gildásio Penedo,...

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Inclusive nada!

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- (...) menos uma reforma política.

Portanto, acho que deveríamos provocar o debate sobre esse tema importante: desde a Constituição, nada ficou para nós legislarmos. Eu fui um deputado constituinte, deputado Gildásio Penedo. Sofri, porque eles desceram a tantos detalhes em nossa Constituição, tanta coisa inútil, que só ficou o resíduo para fazermos aqui, na Assembleia. Só fizemos, praticamente, copiar a Constituição Federal. Nada ficou;

ficou o resíduo, sim, como diz V.Ex^a, da Constituição Federal para que fizéssemos a nossa Constituição Estadual. Foi um ano de faz-de-conta aqui, nesta Casa, apenas copiando a Constituição Federal, em seu sentido.

Portanto, entendo que é um debate importante. Entendo que é um debate que está colocando para a Nação os conchavos e acordos em Brasília para ver o que atende melhor, como os Srs. Deputados Federais poderão reeleger-se no processo do próximo ano.

Portanto, essa é a nossa convicção, e temos que colocar com muita clareza: não nos conformamos com a maneira como está sendo conduzida, ou proposta, a reforma política deste País, porque não vai acontecer nada!

Sr. Presidente, ainda me resta tempo, e aqui foi falado da questão das estradas, principalmente da BR 324, uma estrada que muitos parlamentares transitam. Além de ser tema trazido à tribuna desta Casa por alguns deputados, especialmente o deputado Adolfo Menezes que conhece muito bem, foi um tema já proposto e discutido, hoje, na comissão de infraestrutura presidida pelo brilhante deputado Ivo de Assis que me honra por ser do meu partido.

Começamos a debater, provocados pelo deputado Heraldo Rocha, hoje, a questão da BR 324, que já está privatizada, mas ações não vêm. Enquanto isso vidas se vão e todos nós trafegamos por aquela estrada; acredito que nenhum deputado deixe de usar aquela estrada para se dirigir aos municípios que representam. Por isso há urgência nesse sentido!

O DNIT aqui na Bahia, com a indicação do nosso partido – não tive nenhuma contribuição no sentido da indicação – mas respeito porque é um rapaz muito preparado e interessado...

Deputado Heraldo Rocha, trabalhar nesse país está complicado! Quando o Ibama e outros organismos parecidos, o Tribunal de Contas, o Ministério Público e os funcionários que estão desestimulados - principalmente no DNIT, porque há mil e uma razões para isso - se juntarem veremos a dificuldade que será. Darei um exemplo, tem um tema que trouxe para esta Casa logo que assumi, ainda como suplente no ano passado, que é a questão da ponte de Juazeiro, que deverá, hoje ou amanhã, com fé em Deus, ter o seu edital de licitação publicado no Diário Oficial da União para duplicação da parte da ponte pertencente a Juazeiro. Sabe por que emperrou, deputado Heraldo Rocha? Os recursos existem, só faltava alguém provocar, e provocamos, preparou-se o projeto, mas faltava o parecer dos procuradores da Bahia a esse projeto para viabilizar a licitação.

Os procuradores do DNIT da Bahia não apareceram para fazer o parecer, o Dr. Saulo foi obrigado a recorrer aos procuradores de Sergipe. E já há matérias de *blogs* aqui da capital abordando essa questão. Foram os procuradores de Sergipe que deram o parecer autorizando a veiculação do edital para que as empresas concorram para realizar a obra de duplicação da ponte.

Tivemos aqui, um equívoco do deputado Gildásio Penedo que se colocou num dos seus pronunciamentos a respeito das obras do PAC na Bahia. Na realidade fiquei atento, ele se pronunciou dizendo que a obra do anel viário de Juazeiro está parada, e

naquele momento não contestei o deputado, primeiro pelo grande respeito que tenho por ele e também porque não tinha ainda a certeza se a obra era ou não do PAC.

A obra do PAC em Juazeiro é o saneamento, e essa está andando, mas em relação ao anel viário de Juazeiro é o mesmo problema da burocracia. Foi necessário contratar empresas de Minas Gerais porque ninguém quis para não passar por problemas que vêm dos Tribunais de Contas... Digo a V.Ex^{as} que, hoje, são obstáculos e mais obstáculos para o desenvolvimento. E é exatamente nesse ponto que eu falo a respeito da necessidade das reformas no âmbito de Brasília, porque parece até que querem que isso aconteça ou são incapazes de fazer, pelo menos, a aceleração da obra.

Vemos o Presidente da República, deputado Álvaro Gomes, brigar todos os dias, dizendo que os recursos existem e as obras do PAC não andam. O que acontece? Um engenheiro, hoje, do DNIT ganha por volta de R\$ 2.000,00, e esse emprego é apenas um *Pit stop* para eles. Como é que se pode pagar a um engenheiro R\$ 2.000,00? Eles passam um período naquele emprego, depois fazem um concurso no Tribunal de Contas da União para ganhar R\$ 11.000,00, e ali já fica uma lacuna enorme, e há um déficit de engenheiros muito grande nos DNITs do nosso País, - não é uma exclusividade da Bahia.

São essas questões que precisamos equacionar. Temos a questão da BR 235 que existem recursos, e emenda dos Srs. Deputados da Bahia e de Sergipe, porque essa é uma estrada que interessa tanto à Bahia, quanto a Sergipe. Ela vai de Sergipe, passa por Uauá em Juazeiro, passa por Juazeiro e vai até a fronteira do Piauí.

Quem transita por aquela estrada, como eu e o deputado Elmar Nascimento, sabe da necessidade da recuperação da BR 235, entretanto todos os dias enfrentamos problemas com o Tribunal de Contas, todos os dias é mais um documento que o Ibama, o Ministério Público ou o Ima (anteriormente CRA) exigem enfim é um complexo que é difícil. Acho que precisamos contratar até pai de santo, para que possamos colocar agilidade em qualquer obra. Enquanto isso, a população sofre e nos cobra. Não se transita mais naquele triângulo Remanso/Campo Alegre/Pilão Arcado. Há 2 anos que os deputados colocaram emenda para a recuperação da BR 235, e isso não acontece.

Então, se temos problemas em estradas entre Salvador e Feira de Santana, imagine de Feira de Santana para Juazeiro, de Juazeiro para Remanso e de Remanso para Campo Alegre. A cada metro que se entra no sertão, no interior da Bahia, é um problema a mais que se encontra, principalmente na questão das rodovias do nosso Estado.

Há um trabalho do governador da Bahia, já recuperou, mas é insuficiente para a necessidade. Precisamos ter uma ação conjunta dos senadores da Bahia, dos deputados federais, dos deputados estaduais, de prefeitos que clamam, reclamam e pedem para o desenvolvimento da população; são eles que estão mais próximos de sua comunidade, do cidadão e da cidadã, então são, conseqüentemente, os mais cobrados.

Acho que temos que fazer um mutirão de reforma neste País para agilizar as

obras. Qual é o governo que não quer ser bom governo, qual o prefeito que não quer ser um bom prefeito, qual o presidente que não quer ser um bom presidente, qual o ministro que não quer ser um bom ministro, qual o secretário de Estado que não quer ser um bom secretário? Agora, amigo velho, para tocar essa máquina é muito complexo.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, faço um apelo aos deputados federais, que reflitam sobre a questão da reforma política. E faço um apelo a todos nós outros, o conjunto que define as questões da ordem política do nosso País, Estado e Município, para sentarmos e evitarmos a burocracia, uma ação conjunta para que as obras cheguem, pois a demanda é muito grande, e a população é exigente. Como políticos, nossa situação fica, a cada dia, mais difícil diante do eleitorado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância de V.Ex^a e agradeço a compreensão.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Quero registrar a presença do Sindicato dos Servidores Penitenciários do Estado da Bahia e a Associação das Mães da Criança Esperança de Santo Inácio. (Palmas.)

Com a palavra o Líder do Governo ou da Maioria ou o representante do PCdoB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, eu falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Magalhães):- Com a palavra o nobre deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, inicialmente queria saudar todos os presentes às Galerias Paulo Jackson. Temos aqui os agentes penitenciários, representados pelo Sinspeb, a Associação das Mães da Criança Esperança Santo Inácio e todos os presentes. Quero dizer que o projeto enviado pelo governador do Estado, concedendo anistia aos agentes penitenciários que foram perseguidos, encontra-se aqui em tramitação. Evidentemente, já poderia ter sido aprovado ou votado, mas, como não houve acordo de lideranças e dispensa de formalidades, ele segue na sua tramitação normal e, dentro dessa tramitação, foi votada já a prioridade e está pronto para ser votado na próxima terça-feira.

Evidentemente que poderia ter sido votado hoje. Dentro dos prazos não poderia, mas dentro do acordo de Lideranças poderia ter sido votado hoje e ainda poderá. Havendo acordo entre a Bancada do governo e a da Oposição, pode ser votado hoje. Mas, não havendo, infelizmente é preciso que haja a tramitação normal e a feita em regime de prioridade, que é bem mais ágil. Se fosse tramitar nas comissões, seria bem mais demorado. Mas eu creio que, se a Oposição concordar, este projeto será votado hoje. Não concordando, será votado de qualquer maneira, porque a Bancada do governo tem número suficiente para a votação.

Infelizmente ele tem de seguir uma tramitação, e a previsão é de votação na próxima terça-feira. Isso sem necessidade de acordo nenhum, dentro de uma votação normal, dentro da tramitação normal e da prioridade que foi solicitada. Portanto,

realmente é uma situação que já tinha de ter sido corrigida há muito tempo. Felizmente o governador Jaques Wagner reconhece essa injustiça cometida contra os agentes penitenciários em 92, no mês de abril, uma perseguição política e sindical. E aí envia o projeto para corrigir tal injustiça. Este projeto já deveria ter sido aprovado se tivesse havido acordo de Lideranças. Mas existe o trâmite normal dos projetos, e a Bancada do governo está fazendo o máximo possível para agilizar este projeto, que é de alto interesse. Sem dúvida nenhuma, não se fazendo acordo hoje, a previsão é na próxima terça-feira.

Queria também ressaltar que o Partido Comunista do Brasil vem realizando encontros regionais para discutir a organização partidária, o enraizamento dele nas diversas cidades e a preparação do seu 12º Congresso, que será realizado em São Paulo no mês de novembro.

Nós já realizamos diversos encontros regionais. São 27 que devemos realizar até o final de julho. Vamos fazer também as conferências municipais. Teremos a nossa conferência estadual, prevista igualmente para novembro, um pouco antes do congresso nacional do nosso partido. Além dos encontros e seminários regionais e das conferências municipais, vamos fazer ainda a conferência estadual e participar do congresso nacional, como já disse.

O nosso partido atualmente está presente em 364 cidades baianas. A nossa meta é avançar, estar nas 417 e que haja uma participação de aproximadamente 15 mil militantes durante o processo de preparação desses encontros, da conferência estadual e do congresso nacional para que possamos efetivamente crescer, enraizar-nos e participar dos processos políticos do nosso Estado e do nosso País em melhores condições de vitórias.

No plano institucional, nós temos hoje presença. Dirigimos e administramos 18 cidades, temos 18 vice-prefeituras e também 150 vereadores. Temos uma presença razoável, um crescimento muito grande comparado com o pleito anterior.

Mas o nosso desafio é crescer ainda mais, avançar ainda mais. Hoje nós dirigimos a quarta maior cidade do Estado da Bahia, que é Juazeiro, com nosso companheiro, o prefeito Isaac da Juagro. Mas o nosso desafio é dirigir muitas outras cidades importantes e estratégicas do nosso Estado. Nosso objetivo é também nos colocarmos como alternativa para o governo do Estado. Evidentemente que não nessa eleição. Nessa eleição nós estamos apoiando o projeto progressista do governador Jaques Wagner e esta administração importante.

Mas o nosso projeto é crescer, expandir-nos e nos tornarmos uma alternativa. Alternativa para o governo do Estado, para a Presidência da República e para a construção do socialismo do nosso País.

Portanto, o nosso partido cresce, se expande, buscando cada vez mais interferir na política nacional e estadual. Nós estamos lançando para esse processo eleitoral uma candidatura majoritária do diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Haroldo Lima, deputado federal durante cinco mandatos. É a nossa alternativa. Colocamos o nome do nosso camarada Haroldo Lima para concorrer a uma das três vagas majoritárias do governador Jaques Wagner. São quatro vagas, uma vaga está

ocupada, é a reeleição do governador Jaques Wagner. As três outras vagas devem ser preenchidas por partidos de segmentos diferentes. Por isso nós entendemos que nosso camarada Haroldo Lima tem todas as condições de preencher uma das vagas na chapa majoritária.

Queria saudar nossa camarada Marinalva e nosso camarada Jorge. Marinalva, sempre presente nas lutas, defendendo os interesses dos trabalhadores. Você simboliza isso, Marinalva, a luta em defesa dos trabalhadores.

Nós temos aqui a direção do Sinspeb, Sindicato dos Agentes Penitenciários, que está presente, cotidianamente, aguardando a votação desse projeto. Nós vamos comemorar, independentemente da vontade daqueles que não querem. Nós vamos comemorar essa vitória, que será de todos nós, a vitória da democracia, do movimento sindical e dos trabalhadores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria, ou o representante do PSB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Ivo de Assis e por 5 minutos falará a nobre deputada Maria Luiza Laudano.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Por 5 minutos, o deputado Ivo de Assis.

O Sr. IVO DE ASSIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, funcionários desta Casa, sindicalistas perseguidos que clamam por justiça que nos acompanham nas Galerias Paulo Jackson, nós queremos aqui fazer uma rápida retrospectiva do trabalho da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo desta Casa, a qual eu tenho a honra de presidir. Hoje, o deputado Heraldo Rocha esteve conosco, solicitando-nos que convidássemos o superintendente do DNIT, Dr. Saulo Pontes, para falar sobre a BR-324. Há pouco, por telefone, conversei com ele, que me informou que estará aqui, amanhã, participando da reunião de uma das comissões da Casa e que, no dia 16, virá à Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo para falar sobre algumas BRs que estão em vias de ser privatizadas, especificamente da BR-324. Ele vai fazer também um relato do que tem sido feito na área da Infraestrutura: a operação que o DNIT está realizando nas estradas federais da Bahia.

Quero informar a esta Casa que a nossa Comissão aprovou também uma visita a vários aeroportos do nosso Estado, como os de Ilhéus, Porto Seguro e Barreiras, nos quais faremos uma vistoria e também visitaremos algumas zonas turísticas da Bahia para saber o que efetivamente tem sido feito com relação ao turismo, uma vez que o nosso Estado, como é do conhecimento de todos, tem um potencial muito grande para o turismo, que sempre gera receitas para os cofres públicos, razão por que não podemos deixá-lo de lado.

A nossa Comissão já fez vários encaminhamentos e aprovações, numa extensa agenda de visitas. Estaremos acompanhando as obras que o PAC estará realizando na

Bahia, as quais estão na pauta de visita da nossa Comissão.

Estivemos, na semana passada, visitando o assentamento Gal Costa, onde comprovamos a condição sub-humana em que vivem cerca de 300 famílias numa área de encosta, de difícil acesso e corre risco de desabamento e desmoraamento. A vice presidente da Comissão, deputada Ângela Sousa, esteve, em nossa companhia, nesse assentamento e viu a situação difícil em que se encontram aqueles moradores. A Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo está agindo. Fez uma visita ao Parque do Abaeté, onde foi realizada uma audiência com os comerciantes e representantes dos moradores da área e realizou uma sessão especial nesta Casa para discutir a situação daquela área, para a qual, segundo informações da ex-presidente da Conder Maria Del Carmen, há uma verba disponível para recuperação dos equipamentos.

Realizamos várias ações. A Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo tem trabalhado diuturnamente. Estamos com dificuldade até de agendamento, pois a programação está extensa e não temos encontrado espaço para programar outros eventos. É com prazer que trago a esta Casa as informações da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo. Temos aqui praticamente cinco folhas, onde estão registradas todas as ações dessa comissão.

Hoje pela manhã, estivemos debatendo com o superintendente do Ibama a situação dos empreendimentos imobiliários da região da Paralela. Ele nos informou que aquele órgão tem feito de tudo para poder realmente agilizar as aprovações, as quais não depende mais dele. A verdade é que o Ministério Público embargou aquelas obras e está dificultando tanto a ação do Ibama quanto à dos órgãos ambientais ligados ao governo do Estado e à Prefeitura. Então, no que depende da Prefeitura, do Estado e do próprio Ibama, segundo relato do seu superintendente, está tudo sendo encaminhado. Hoje, a dificuldade está no Ministério Público, que não está liberando certos empreendimentos aqui na Bahia, uma vez que os técnicos já disseram que existe a possibilidade dessa liberação. Repito, os técnicos ligados ao meio ambiente já deram parecer favorável, mas o MP continua batendo na tecla de que esses empreendimentos não podem permanecer naquela área.

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, à nobre deputada Maria Luiza Laudano.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, sindicalistas presentes às Galerias que clamam por justiça, estamos aqui coesos com vocês dando esse apoio, sem dúvida alguma. Quero saudar, também, os representantes da imprensa e as taquígrafas.

Deputado Heraldo Rocha, faço minhas as suas palavras quanto ao minuto de silêncio que V.Ex^a pediu pelo nosso amigo Eurico, ex-vice-prefeito de Mata de São João e médico.

E apresento agora a moção 10.801/09, que passo a ler para os colegas. (Lê)

“Moção de pesar pelo falecimento de Dr. Eurico Goulart de Freitas, ocorrido nessa madrugada.

Sugiro à Mesa Diretora, nos termos regimentais desta Casa, moção de pesar pelo falecimento de Dr. Eurico Goulart de Freitas.

Dr. Eurico, que deixa quatro filhos, era uma pessoa muito querida na região de Mata de São João, um conhecido médico-cirurgião. Foi um dos primeiros especialistas em cirurgia da mão do Brasil, tendo introduzido, em 1968, essa especialidade na Bahia. Cumpriu papel social expressivo resgatando a capacidade funcional de milhares de trabalhadores acidentados na mão, devolvendo-lhes a ferramenta de trabalho e a dignidade para o sustento de suas famílias.

Atuou na política como vice-prefeito na gestão do prefeito João Gualberto. Ocupou cargo na nossa administração estadual, contribuindo para a saúde da Bahia como diretor do Hospital Geral do Estado, do Hospital Municipal de Mata de São João, Hospital Eurico Goulart de Freitas. Trabalhou na Secretaria Estadual da Saúde, ocupando o cargo de assessor do secretário dessa Pasta.

Dê-se ciência da presente moção ao prefeito municipal, aos familiares, à Câmara Municipal, à imprensa e aos amigos.”

Realmente ele deixa uma lacuna naquela cidade e em todos os seus amigos. Uma pessoa que sempre viveu para a família, passou momentos difíceis com uma filha que está no exterior e foi acometida por um câncer, mas Deus ajudou e ela melhorou. Era uma pessoa maravilhosa que se empenhava para o benefício e o progresso de Mata de São João, município que tenho a honra de ser a segunda deputada mais votada.

Quero dizer que realmente é uma perda irreparável e que nos tomou de surpresa, já que não sabíamos que o Eurico estava doente. Repentinamente, soubemos da notícia do seu falecimento. Ele deverá ser sepultado daqui a momentos.

Quero assim me solidarizar com todos os colegas que inclusive fizeram esse momento de silêncio, merecidamente, porque, além de ser uma pessoa que prestou serviços ao município de Mata de São João, também o prestou ao Estado da Bahia como secretário e deu a sua participação na área de saúde.

Sr. Presidente, fico grata pela sua atenção. Muito obrigada pela tolerância.

(Não foi revisto pelo oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o Líder da Minoria ou o representante do PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falarão, durante 5 minutos cada, respectivamente, o deputado Sandro Régis e o deputado Paulo Azi.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da imprensa, há mais ou menos 10 dias, o governador Jaques Wagner, mais uma vez, inaugurou uma obra importante no Estado da Bahia. O governador Jaques Wagner, com este governo operoso, competente, que realmente trabalha para a Bahia, foi a Jequié,

deputado Heraldo Rocha, inaugurar uma estrada concluída no governo César Borges. Essa estrada teve seu edital de licitação em 10/03/95, concluída na transição de César Borges e Paulo Souto, e o governador vai a Jequié, faz uma festa com pompa para inaugurar um tapa-buraco entre Jequié e Florestal.

Realmente, não sei o que pensa a cabeça deste governador. O governo deveria se preocupar, Sr. Presidente Eliedson com o fato de dois morrerem por dia no Estado da Bahia, é um governo recordista de dengue, governo que ressuscitou a meningite em nosso Estado, governo que, ao invés de se preocupar com seus problemas de frente, percorre a Bahia inaugurando obras dos governos que passaram. É esse o governo Jaques Wagner, governo que dizia se espelhar em Pernambuco.

Deputado Heraldo Rocha, Pernambuco constrói o Estaleiro Atlântico Sul em tempo recorde e, diga-se de passagem, é o maior estaleiro do Hemisfério Sul e já começa a construir navios de grande porte. E a Bahia assiste a este governo passivo, incompetente, que não traz nada para o nosso Estado.

Agora, o governador começa a viajar pelo interior - porque nem o interior ele conhece - para inaugurar obras dos governos passados. É esta propaganda que passa na televisão, a propaganda de que o governo está, deputado Fernando Torres, construindo a Bahia.

Na semana passada, em um programa de rádio, o secretário de Planejamento citou que a estrada Itaberaba-Ipirá estava de vento em popa. Ligou um ouvinte de Itaberaba, deputado Heraldo Rocha, dizendo que havia um ano que a estrada estava parada por falta de pagamento. O governo tem que aprender que não adianta mais enganar, não adianta falsas propagandas, que o povo da Bahia já percebeu que é um governo de discursos e de palanque; que é um governo, deputado Gildásio Penedo, que até agora não saiu do palanque político; um governo que só faz propagandas. E desafio aqui, se 10% das propagandas do governo realmente estão acontecendo. Não estão, deputado Paulo Câmara. V.Ex^a sabe que não estão. Agora, propaganda tem muita. Mas o povo da Bahia não é burro – para concluir, Sr. Presidente -, o povo da Bahia não é desinformado. E como Wagner foi inaugurar uma estrada inaugurada em 2002 por César Borges, as propagandas também, infelizmente, não refletem a realidade do governo e da atual administração do PT.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao deputado Paulo Azi pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores que nos acompanham das galerias desta Casa, pela *TV Assembleia*, Sr. Presidente, a despeito da grave situação financeira por que passa o Estado da Bahia, estamos a assistir, diariamente, uma enxurrada de propaganda oficial do governo do Estado, tanto nas rádios como nas televisões, tentando passar para a população que esse é um governo que trabalha, que executa ações, que executa obras, enfim, que esse é um governo que está propiciando o desenvolvimento do Estado da Bahia.

Chega a ser, Sr. Presidente, indecente a propaganda oficial. Parece que o governo não se preocupa em respeitar a verdade e a ética. Diferentemente da propaganda oficial, o que hoje se vê no Estado da Bahia é um verdadeiro esqueleto de obras iniciadas, muitas delas ainda pelo ex-governador Paulo Souto, e que hoje se encontram completamente paralisadas. É um esqueleto de obras paralisadas nos quatro cantos deste Estado. E o que é pior, Sr. Presidente, além de tentar mostrar um Estado em desenvolvimento, quando, na realidade, se verifica que o Estado está completamente paralisado, o governo tem a desfaçatez de tentar se apropriar de obras e realizações que não têm sequer um centavo de investimento do governo estadual.

Sr. Presidente, tomei um susto quando acompanhei pela televisão a propaganda do governo anunciando a conclusão do Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus como se aquilo fosse uma obra de responsabilidade da administração estadual.

Não tem, Sr. Presidente, um centavo sequer de participação do governo do Estado naquela obra, e ele, de forma pouco respeitosa e pouco séria, tenta passar à população do nosso Estado como se fosse uma realização do governo do Estado. Há poucos dias, foi a Jequié, e a propaganda oficial informava que ali estava o governador para inaugurar uma estrada. Todos nós sabemos que essa estrada foi construída e inaugurada há sete anos – o deputado Isaac deve bem conhecer essa questão porque é um nobre deputado daquela região –, construída e inaugurada pelo governador César Borges.

Esse é o retrato deste governo, Sr. Presidente, que está colocando-se agora numa situação de dificuldade. Sem recursos para cumprir seus compromissos, tenta, com uma propaganda oficial, repito, enganosa e pouco séria, passar à população uma imagem de que se trata de um governo operoso, de um governo, Sr. Presidente, que, infelizmente, não realiza nada neste Estado. E o que é pior, não constrói nada de novo para o bem da população do nosso Estado. Não conclui, por exemplo, o centro de convenções do querido município de Feira de Santana, tão bem representado aqui pelos deputados Fernando Torres, Eliana, Eliedson, que preside esta sessão, Zé Neto. Aliás, Sr. Presidente, o deputado Zé Neto, não resta dúvida, mesmo com colocações com as quais não concordamos muitas vezes, é um deputado operoso, trabalhador, mas, estranhamente, nessa questão do centro de convenções, não utiliza o seu largo poder, o largo prestígio que tem junto ao governo do Estado para propiciar, isto é, para forçar o governador a concluir aquela importante obra no município de Feira de Santana.

Agradeço-lhe, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Isaac Cunha.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o nobre deputado

Isaac Cunha, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. ISAAC CUNHA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores das Galerias, não poderia deixar de falar o que o nosso governo tem feito para o povo da Bahia, para o interior da Bahia até porque nos outros governos isso não foi feito. E aqueles serviços que foram prestados, como essa estrada citada pelo deputado Sandro Régis, de fato, Jequié recebeu uma estrada, a BA-547, pelo senador César Borges, mas uma estrada, senhores, que foi feita - nós da região a chamamos de “estrada Sonrisal” - e logo após a sua conclusão – demorou um bom tempo para ser inaugurada –, parece-me que quando foi inaugurada já havia buracos, parte dela já estava deteriorada. Então, o que fez o nosso governo do Estado? Está recuperando aquilo que foi feito de forma equivocada. É o nosso papel restaurar aquilo que não está pronto. De certa forma, é o governo da Bahia operando na Bahia e transformando, trazendo para aquela região de Florestal, de Campo Largo, da Marcela, do Rio Preto do Costa uma estrada que vai beneficiar todos os produtores da região.

Quando solicitamos ao nosso governador foi para, também, valorizar um grande nome do cenário cultural da Bahia: Wally Salomão. Eu moro na cidade em que nasceu esse homem, esse intelectual, esse artista que todos vocês conhecem: Jequié, Bahia. Então, em homenagem a Wally, temos aqui, nesta Casa, um projeto de lei que dá à BA-547 o nome de Wally Salomão.

Eu não poderia, Srs. Deputados, homenagear um homem da estirpe do nosso Wally dando seu nome a uma BA que se encontrava esburacada, que se encontrava danificada, diga-se de passagem, justamente no trecho em que o senador tem uma fazenda. Não poderia dar àquela BA o nome de alguém que muito tem honrado a Bahia e ao povo de Jequié, o nome de uma pessoa digna quando a estrada estava danificada devido ao efeito sonrisal, pois a obra foi feita com um asfalto muito fino, impossível de durar por muito tempo. Então, encaminhamos ofício ao governador e ao secretário, pedindo a restauração da estrada para fazer jus ao nome com o qual estamos denominando aquela BA.

Então, senhores, o governador restaurou a BA. E quero dizer que, de certa forma, foi inaugurada, sim, por que não? Se estava acabada e o governador fez toda a estrada, ele inaugurou, sim, uma estrada nova, esta é a verdade! Ou o nosso presidente não foi a Cachoeira e inaugurou a faculdade num prédio antigo? Ele inaugurou!

Então, de certa forma, houve, sim, a inauguração da BA, porque ela foi toda restaurada, pois estava danificada. Então, se ele fez uma estrada nova, significa dizer que restaurou e inaugurou, sim, aquele trecho de uma estrada importante para a comunidade produtora, a comunidade rural da nossa querida Jequié.

Então, acho que nosso governador, em suas ações pelo Estado, começa a incomodar. Começa a incomodar porque, de certa forma... Eu escuto nesta Casa sobre o retorno desse grupo que governou este Estado por muito tempo, e o povo deu a resposta. No momento em que a pesquisa, uma pesquisa mentirosa, apontava que nosso governo não estaria, hoje, aqui, o povo, sabiamente, soube responder nas urnas

o que queria para a Bahia. E o povo quer para a Bahia mudanças, e essa mudança foi instalada, sim. É por isso que incomoda à Oposição, porque o povo da Bahia saberá, em 2010, fazer sua escolha pelo projeto político que envolve todos aqui, nesta Casa, todos os partidos que estão envolvidos com a política de mudança do Estado da Bahia. Eu não tenho dúvida de que a Base aliada sabe reconhecer o valor do nosso governador.

Eu já ouvi aqui, nos corredores, sinais evidentes de como o nosso governador trata toda a Base do governo, haja vista que no meio de uma crise, que não está instalada só na Bahia, essa crise é mundial e não fomos nós quem a produziu, mesmo com as dificuldades porque passa, vemos o nosso governo fazer mais melhoramentos em benefício do povo baiano. Isso está acontecendo, sim. Eu tenho que reconhecer que toda vez que o nosso governador Jaques Wagner vai a Jequié e região é para anunciar benefícios.

Deputada Marizete, um jornalista me perguntou, nessa ida do governador a Jequié, se ele iria mais vezes, porque toda vez que vai, Jequié tem ganhos com os benefícios que são levados para a cidade, coisa que não se fez na outra gestão. O governador anterior aparecia por lá, mas a passeio, e nada de concreto fez na cidade.

E digo mais: o nosso governador tem um feito importantíssimo. Nos governos anteriores, o curso de Medicina da Uesb estava para ser instalado em nosso município. Sinceramente, eu não entendo. O governador naquela época era o senador, e esse curso de Medicina, Srs. Deputados, foi para Vitória da Conquista. Nada contra Vitória da Conquista, mas o governador, na época, poderia ter implantado o curso e deixado uma marca naquela cidade, marca que foi deixada graças a uma ação política e coerente do nosso governador, o qual anunciou que já vamos ter, ainda esse ano, vestibular para o curso de Medicina na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Esse é o governo que não prometeu e está fazendo, e ele tem a marca do nosso presidente que não promete e faz.

Agora, o estranho é que o senador César Borges, lá em Brasília, sinaliza, afaga e está com o nosso presidente. E aqui na Bahia, qual a posição que ele vai ter mesmo? Porque ele não pode servir desta forma, não pode servir a Lula ao bel prazer e na Bahia criticar as ações do nosso governador que é parte do perfil dos trabalhadores, é amigo pessoal, é o governador que tem atenção especial do nosso presidente. Fico sem entender qual o papel, nesse momento, do senador, quando lá ele afaga o nosso presidente e aqui na Bahia isso fica dubio; é esquisita essa forma de fazer política, quando lá fora abraça o nosso presidente e aqui fica digladiando com o nosso governador.

É preciso se posicionar, porque não dá para fazer política dessa forma. É meio esquizofrênica, digamos assim. Ora aceita o PT em nível federal, e aqui na Bahia é contra, acho muito esquisito esse comportamento.

E digo mais, para concluir, Sr. Presidente, o nosso governador não só inaugurou, mas está restaurando, está fazendo aquilo que o povo da Bahia precisa. Vamos apoiar, vamos anunciar, vamos levar o nosso governador à reeleição em 2010.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Concedo a palavra ao nobre Líder do PR para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará o deputado Fernando Torres por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Fernando Torres, importante representante da cidade de Feira de Santana e região, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. FERNANDO TORRES:- Sr. Presidente, deputado Eliedson Ferreira, Sr. Deputado Ivo de Assis, quero parabenizar os dois deputados dizendo que na semana passada cheguei a falar na Tribuna e estou falando novamente na presença do deputado Ivo de Assis, porque Feira de Santana está construindo uma grande catedral da Igreja Universal do Reino de Deus. A igreja está de parabéns, porque eu passo em frente à obra todos os dias e vejo que está bem encaminhada, deve estar empregando várias pessoas e, com certeza, é bom para Feira de Santana, devido aos empregos que oferece ao povo da cidade. Quando a Igreja estiver pronta será uma construção que vai embelezar, ainda mais, a Avenida Getúlio Vargas, que já é a avenida mais bonita de Feira de Santana.

Ao ver aquela obra fico feliz, porque aquele terreno já tem vários anos. Desde criança que vejo aquele terreno e nunca se construiu nada ali. Na mão de outros donos era um terreno só para especulação financeira, e a Igreja Universal comprou o terreno e está fazendo uma grande obra. Por isso parabenizo a Igreja Universal e os dois pastores que estão presidindo esta sessão. Feira de Santana só agradece por aquela magnífica obra.

Ontem eu estive na Universidade Estadual de Feira de Santana, e lá acontece a I Conferência Municipal de Segurança Pública, deputado Zé Neto. Eu estive representando V.Ex^a. Lá está havendo vários debates. Devem encerrar a conferência no dia 27, amanhã.

Mas, deputado Heraldo Rocha, estou cansando desses debates. Estou cansando porque é sempre a mesma reclamação, o mesmo assunto. Porém sabemos qual é o problema. O problema é que o governo Jaques Wagner precisa colocar a segurança pública como prioridade. Não é prioridade a segurança pública neste governo.

No ano de 2007, o investimento no Orçamento foi de 11.8%. Em 2008, ao invés de aumentar, diminuiu para 10.8%. Neste 2009 está em 10.2%, se não me engano. Então, a cada ano, o índice investido na segurança pública diminui, ao invés de aumentar. Era para ser 14%. Para V.Ex^{as} terem uma ideia, cada percentual que deixa de ser investido em segurança pública equivale a 180 milhões de reais. Se a segurança pública está perdendo 4%, são mais de 700 milhões. Isso aí poderia equipar melhor a polícia, sendo convocados os 99 delegados concursados que sempre estão aqui na Assembleia pedindo aos deputados que intercedam nesse tema, mas o governo nada ouve.

Poderiam ser convocados os delegados, sim, pois a Bahia tem hoje 140

delegacias sem delegados. Um delegado cuida de duas, 3 delegacias. Tem delegado que cuida até de 5 delegacias no interior baiano. Então não tem como fazer segurança pública sem dinheiro, não tem como fazer segurança pública dessa forma, porque a cada ano diminui ainda mais o investimento na área.

Ontem, estava lá na Universidade Estadual de Feira de Santana o bispo D. Itamar Vian, o pastor Roque Hudson, presidente da AMI. Também presente toda a sociedade feirense convidada querendo resolver o problema da segurança pública. Mas, deputado Eliedson, V.Ex^a que faz parte da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública conhece muito bem o tema pelo fato de que o debateu também durante os 2 anos que se passaram só com conversas sobre isso, pedindo ao governador que viessem mais investimentos para ao setor. Afinal, não há como só o debate resolver.

O governador tem de acordar e ver que segurança pública é prioridade, é investir mais. Espero que no ano que vem ele aumente o percentual do PIB para essa área, porque 10.2% é pouco, deputado Pedro Alcântara. Não tem como comprar viaturas novas sem dinheiro. Não tem como pagar melhor o policial civil ou militar e convocar os delegados concursados, que merecem ser convocados. Estão prontos para trabalhar, e as delegacias sem delegados. Não tem como fazer essas coisas sem dinheiro! Não tem como combater o narcotráfico enquanto policiais usam pistolas velhas, revólver 38 velho, e o narcotráfico tem AR-15. Não tem como!

Não tem como melhorar a segurança pública dessa forma. Então, espero que o governador acorde, deputado Heraldo Rocha. Eu vejo aqui os deputados do governo e peço-lhes que mostrem a S.Ex^a o seu principal defeito. Deputado Jurandy Oliveira, V.Ex^a que é um parlamentar do município de Ipirá, lá também é da mesma maneira. Lá também a insegurança predomina. Lá em Ipirá também existem os mesmos problemas daqui de Salvador. Claro que a proporção é menor porque a cidade é menor, mas também passa pelos mesmos problemas. E o governador até hoje não acordou e a cada ano que passa diminui o índice de investimento em segurança pública. Não há como melhorar a segurança pública dessa forma.

O secretário Paulo Fernando Bezerra, um excelente secretário, competente, saiu, entrou o secretário César Nunes, e está da mesma forma...

(Soa o alarme eletrônico.)

O Sr. FERNANDO TORRES:- Para concluir, Sr. Presidente.

(...) não vai melhorar em nada, só trocou o secretário mas não melhorou o investimento em segurança pública.

Estive, ontem, na Universidade Estadual de Feira de Santana. A sociedade civil de Feira de Santana está com medo de sair nas ruas, com medo de seus filhos irem para a escola, de seus filhos irem a uma boate à noite, de eles frequentarem a noite em Feira de Santana. Eu tenho um filho de 16 anos, para concluir, Sr. Presidente, que está na adolescência. Quando ele sai de casa e vai a uma festinha de amigos, eu e minha esposa ficamos em casa sem dormir esperando ele chegar com medo de acontecer o pior.

Então o que a segurança pública precisa é de investimentos. E esses debates

são bons para acordar o governador, mas está na cara o que é que precisa melhorar na segurança pública: o investimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pelo tempo excedido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Heraldo Rocha:- Pela ordem, Sr. Presidente

O Sr. Álvaro Gomes:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Pela ordem o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, hoje tem sido uma tarde importante nesta Casa na qual estamos discutindo diversos problemas da estrutura do Estado, da situação pré-falimentar.

Eu gostaria de solicitar a V.Ex^a uma verificação de *quorum* para que possamos ouvir o deputado Zé Neto, essa grande figura humana, que tenho certeza, presidente, vai recapear a BR 342 e aprovar a terceirização e privatização daquela rodovia, que sempre foram contra. Como diz a música de Beth Carvalho: “Você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão.”

Portanto eu quero uma verificação de *quorum* para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- V.Ex^a será atendido.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes que pediu primeiro.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, todos os que nos assistem pela *TV Assembleia* ouviram ontem quando o deputado Carlos Ubaldino solicitou a verificação do *quorum* para viabilizar uma sessão especial do Dia do Enfermeiro. E a Bancada da Oposição protestou, reclamou que a Bancada de Governo não queria sessões plenárias e por isso estava derrubando as sessões.

Estranhamente, hoje, o deputado Heraldo Rocha, no dia em que a sessão transcorre de uma forma normal, pois nós temos aqui os agentes penitenciários. Acho, até, um desrespeito aos agentes penitenciários. Há crianças presentes como também uma associação presenciando o desenrolar das atividades da Assembleia Legislativa. E o deputado Heraldo Rocha pede uma verificação de quórum para derrubar a sessão.

Eu, realmente, não entendo esta contradição da Bancada Oposicionista. Hoje nós temos vários oradores, teremos o debate. Várias questões foram colocadas. A polêmica é importante, foi estabelecida e continua aqui nesta sessão plenária. E o deputado Heraldo Rocha, em minha opinião, até num desrespeito para com os agentes penitenciários e para com todos os presentes aqui, até para com os ouvintes e para com aqueles que estão assistindo à *TV Assembleia*, pede uma verificação de quórum para derrubar a sessão.

Hoje, em plena terça-feira, nós temos aqui alguns requerimentos para votação, como requerimentos de urgência e prioridade. Portanto, nós precisamos continuar esta sessão plenária. Por isso, faço um chamamento a toda a Bancada de Governo, pois nós precisamos de 21 deputados para dar continuidade à presente sessão, a fim

de que se possa respeitar os presentes aqui, ou seja, aqueles que estão nas Galerias Paulo Jackson como os agentes penitenciários, a associação, as crianças, no intuito de continuarmos e votarmos os projetos que estão colocados na ordem do dia e votar os requerimentos de prioridade.

Faço um chamamento a toda a Bancada de governo para que compareça imediatamente aqui no Plenário, a fim de que possamos dar continuidade à presente sessão. Nós precisamos de 21 Srs. Deputados. Os deputados estão em seus gabinetes naturalmente discutindo, reunindo-se e tendo audiências com os prefeitos, com os vereadores, com as lideranças. Alguns estão na biblioteca pesquisando. Nós temos aqui também a sala de cafezinho onde os deputados também se encontram nos corredores recebendo as diversas lideranças nesta Assembleia.

Portanto, eu faço um chamamento a todos os deputados da Base de governo para que compareçam à sessão plenária, porque há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Nós precisamos votar os projetos que estão colocados na ordem do dia.

Por isso, Sr. Presidente, solicito a V.Ex^a observar os quinze minutos, fazer o chamamento ao tocar as campainhas para que os deputados possam comparecer e exercer o seu direito de discutir, polemizar, votar e aprovar para que a gente possa, realmente, continuar as mudanças que o nosso estado necessita e as mudança que vêm sendo implementadas pelo governador Jaques Wagner.

Por isso esta questão de ordem que faço a V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Solicito zerar o painel.

(A Mesa faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum solicitado pelo deputado Heraldo Rocha e ratificado pelo deputado Álvaro Gomes. Solicito aos deputados que estão em seus gabinetes, nos corredores, porque há um convite para que todos se dirijam ao Plenário, a fim de termos o quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Pela ordem o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, logo agora que a Oposição, o DEM especificamente, aliás, recordando, este mesmo DEM deixou o PMDB tomar a cena política do estado, um aliado do governo, que, aliás, nós estamos acertando as paradas e não haverá rompimento não, viu? Quem perdeu foi quem apostou! Aliás, mais uma vez, aliás, o DEM perdeu a cena política. Não sei mais nem o que eles querem.

Chegaram ao ponto de tocar num assunto delicioso para este governo. Dizer que nós temos uma crise? Óbvio! Temos uma crise internacional e tivemos de dar uma segurada nas torneiras como aconteceu no mundo todo. Menor, aliás, a crise no Brasil! O Brasil enfrenta dificuldades; porém, menos, muito menos que o resto do mundo, porque aqui há um presidente que soube fazer o dever de casa.

No Estado da Bahia, tivemos um dado importante: no primeiro quadrimestre, em Feira de Santana e região, nós arrecadamos mais do que arrecadamos no primeiro

quadrimestre do ano passado, dando conta de que a nossa economia interna é boa, dando exemplo para o Brasil entre os três Estados que se recuperaram nesses últimos dois meses.

Entretanto, perdemos muito, Sr. Presidente, nas exportações, como todo o País perdeu, aí não tem para onde correr. Só com a Petrobras, perdemos R\$ 200 milhões, deputado Heraldo Rocha, mas isso faz parte de um momento que vai dizer o nosso tamanho.

Aliás, mais uma vez, quero lembrar ao deputado Heraldo Rocha que não fale de estradas. V.Ex^{as} deixaram dez mil quilômetros de desastre absoluto, total, no Estado. Hoje já temos quase dois mil quilômetros recuperados. Deviam ter vergonha de dizer alguma coisa sobre as estradas baianas. Disseram que tiveram que dar uma paradinha. Paradinha, não, uma grande parada. Este mês já começamos a recuperar todos os nosso pagamentos. Óbvio, porque era muita tarefa, deputado Heraldo Rocha, muita tarefa nos foi deixada.

Já há dois mil quilômetros arrumados, e vamos agora para mais mil até o fim do ano, contratados. São dez mil quilômetros destruídos. Aquele “sonrisal”, como faziam em Itaberaba. Agora estamos fazendo uma estrada de Itaberaba a Ipirá, porque o que havia lá era de “sonrisal” para baixo.

O deputado Fernando Torres, meu amigo, a quem respeito muito, fez uma colocação importante sobre a questão da necessidade de investimento na segurança pública. Em 2003, o investimento em segurança pública foi de R\$ 851 milhões, o nosso, em 2007, foi de R\$ 1,577 bilhão. É bem diferente.

Em 2004, R\$ 968 milhões. O nosso, em 2008, R\$ 1,748 bilhão. Não dá.

Os mesmos que deixaram a Ebal com R\$ 620 milhões de rombo. Aliás, na Ebal deram vacilo, vinham fazer uma denúncia aqui outro dia e recuaram, porque não sabiam fazer conta, não sabem olhar a internet, quando veem os dados, veem as coisas aleatoriamente. Iam denunciar e depois ficaram caladinhos.

A Ebal, com tranquilidade posso desafiar, não façam denúncias vazias, no ano passado, entre passivo e ativo, foram R\$ 6 milhões. Este ano, entre passivo e ativo, se não me engano, R\$ 11 milhões.

Vou dizer com muita tranquilidade mais uma vez: não dá para comparar as contratações que fizemos nos serviços de limpeza e segurança. São incomparáveis, deputado Heraldo Rocha.

Aquele esquema que estava montado no Estado, do G8, com nove empresas fazendo as coisas de forma totalmente aleatória, não. Deputado Heraldo Rocha, se alguma empresa ganhou a licitação no Estado, de direito, tem que ser respeitada a licitação.

Tenha tranquilidade com relação às nossas contas. Essas contas estão muito mais transparentes. Aliás, V.Ex^{as}, todos os dias, dão recibo disso, só fazem alguma denúncia com as nossas contas nas mãos. O problema é que V.Ex^{as} não têm costume de ver contas, viram agora e estão se lambuzando. Fazem denúncias, depois têm que voltar atrás, não sabem fazer contabilidade, não sabem usar internet.

Eu já disse à nossa Oposição para contratar um menino de 12, 13 anos de

idade, para que possa dar um aula de acessibilidade à internet, para melhorar um pouco mais a informação que chega à Oposição.

Era mais ou menos isso. Estou inscrito, tomara que consigamos fazer com que não caia o quórum para continuarmos o debate.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Questão de ordem, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- O deputado Zé Neto enriquece a nossa discussão. Realmente V.Ex^a faz falta à discussão e ao debate neste Plenário, porque V.Ex^a é um homem inteligente.

Na verdade, o desgaste que V.Ex^a deve estar sofrendo não é tão grande, nem maior nem menor do que o que o governador sofreu ontem em Cachoeira, quando os alunos da Universidade Estadual de Feira de Santana estavam lá e reclamavam do governador.

O que adianta você inaugurar uma universidade onde os alunos de Medicina estão sem aulas, e não é aqui e agora, onde estamos com uma carência de sete mil e tantos professores, onde estamos perdendo investimentos.

Eu recebi um *e-mail* ontem, não dará tempo de ler tudo, mas enquanto o estado de Pernambuco constrói o estaleiro Atlântico-Sul em tempo recorde, diga-se de passagem, o maior do hemisfério sul, já construíram navios de grande porte, a Bahia observa passivamente anúncios de instalações. Este governo é o governo da propaganda enganosa, este governo é o governo do “tem-tem” e da mentira, porque quando dizem que estão construindo, vão ver se existem obras!

Quando dizem que construíram o Hospital do Subúrbio, com R\$ 102 milhões orçados do Hospital, campanha do nobre deputado Walter Pinheiro à prefeitura de Salvador, só aplicaram R\$ 778 mil. Quando eles dizem que estão construindo o Hospital da Criança em Feira de Santana, até agora só aplicaram R\$ 800 mil. Enquanto o Polo de Camaçari agoniza num ambiente competitivo e globalizado, os caminhões ficam parados na Bahia-Feira porque o nosso porto não tem condições de receber a soja do Oeste.

Enquanto isso, fecham mais uma fábrica na Bahia. Não bastasse a Brasken, a Novelis, a Britânia, a Toyota que mudou-se para São Paulo, a Kildare em Itabuna.

E o governo mantém-se omissa, faz festa, vai inaugurar a estrada Itapetinga-Itambé. Passei lá domingo. Essa estrada foi construída no nosso governo, como diz o nobre deputado Waldenor, “nosso governo”. E agora não fizeram nem um tapaburaco e fizeram com que o governador descesse lá de helicóptero. Ele deveria ter descido na Serra do Marçal, cheia de buracos. Ele deveria ter visto que aquela estrada já tinha sido construída.

Como disse no meu pronunciamento, estão expondo uma autoridade, a maior autoridade do Estado que é o governador, ao ridículo. Estão expondo o governador a ir a Valença reinaugurar o ginásio de esportes; pintaram o ginásio de esportes, uma obra de R\$ 65 mil., e ele foi lá, coitado, fico com dó; ele não conhece a Bahia, ele não tem conhecimento da Bahia.

Agora, a culpa não é do governador, a culpa é dos seus secretários exporem o

governador, como tem feito os Secretários da Fazenda e da Administração Ora, o Secretário da Administração diz que encontrou 32 Redas. Quantas Redas tem o Estado? Agora é o REDA *light*, porque antes era o REDA que nós contratávamos, agora é um REDA diferente. Agora se faz concurso para REDA. Nunca vi isso. Concurso é feito através de edital e o candidato é convocado.

Nós estamos com os delegados, os policiais civis e militares, os coordenadores pedagógicos, sem contratações.

E aí, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, eu fico triste, mas é isso mesmo. Quero pedir ao deputado Zé Neto que venha mais ao plenário, ele enriquece as sessões com a sua sabedoria e inteligência.

Para concluir, Sr. Presidente, vou dar uma entrevista coletiva amanhã em Feira de Santana. Pergunte lá, deputado Zé Neto: - “E a estrada Bahia-Feira?” V.Ex^a não tem culpa, o deputado Fernando Torres e a deputada Eliana também não, mas o deputado Zé Neto tem. Ele disse que a estrada não seria privatizada. Irão privatizar e agora a estrada é um buraco só, de Feira-Salvador e de Salvador-Feira.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Elidedson Ferreira):- Questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, eu entendo o desespero da Oposição, porque agora o jogo mudou nesta Casa. Denúncia vazia será desmascarada. Essa é a preocupação da Oposição, em tentar impedir o processo de debate, de discussão, já que, Sr. Presidente, temos dados. Hoje, foram feitas algumas denúncias vazias, entre as quais quero destacar a que se relaciona com os animais que foram distribuídos, sobre os quais estou com informações da própria Secretaria. O nosso secretário, ex-colega aqui desta Casa, se dispõe a debater esse assunto e mostrar à Oposição...

O Sr. Heraldo Rocha:- Não se preocupe, deputado, a minha Bancada dará quórum!

O Sr. Bira Corôa:- (...) O que processo está incomodando os deputados da Oposição, Sr. Presidente, porque eles não estão acostumados com a democracia. E, no momento – Sr. Presidente, vou precisar que V.Ex^a garanta a minha palavra! –, sei que o desespero chegou, mas não quero me confrontar com ele, porque a idade pode levá-lo mais cedo.

O Sr. Heraldo Rocha:- Agora ele quer que eu morra!

O Sr. Bira Corôa:- Não, não quero isso!

O Sr. PRESIDENTE (Elidedson Ferreira):- Está garantida a sua palavra, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Solicitarei água com açúcar para o nobre deputado a fim de que ele não sofra um infarto.

Sr. Presidente, quero dizer que eles não estão acostumados com a democracia. A distribuição dos animais foi feita por uma comissão com representação popular, como a Igreja e a Embasa, através de um técnico. Nenhum animal foi oferecido com enfermidade, e isso incomoda muito!

Sr. Presidente, estava inscrito para fazer uma comparação entre o nosso

governo e o governo deles e tenho aqui alguns dados de 2003/2004 e 2007/2008 sobre todas as áreas que eles queiram debater e discutir.

Vou abrir a discussão com dados da Saúde. Enquanto eles, em 2003, investiram R\$ 1.271.308,00, o governo Wagner, em 2007, primeiro ano, investiu R\$ 2.505.544,00. Temos uma diferença, Sr. Presidente, nesse primeiro ano, de 97,1 % a favor do governo Wagner. Em 2004, o governo deles investiu R\$ 1.940.707,00, enquanto pelo governo Wagner foram investidos R\$ 2.826.556,00, ou seja, 46,6% a mais em termos de investimentos.. Essa é a diferença, Sr. Presidente, que está levando a Oposição a fugir do debate, a não querer o processo democrático nas discussões, nesta Casa.

Vou além, Sr. Presidente – e quero que V.Ex^a desconte o meu tempo, porque fui interrompido: na Segurança Pública, tão falada por eles com bravatas, foi o governo deles que ocasionou todo o descaso em que a Segurança Pública se encontra. O governo Wagner recebeu essa área com uma defasagem estrutural, e aqui tenho dados da Segurança Pública, da Educação, dos Direitos Humanos e da Cidadania, do Saneamento, entre outros...

O Sr. PRESIDENTE (Elieson Ferreira):- O tempo acabou, deputado Bira Corôa. Como não há quórum para continuação da sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*